

Rumos da arte

Conferencia inaugural do anno lectivo da Escola de Bellas Artes de Pernambuco

Frei MATHIAS TEVES

A Escola de Bellas Artes de Pernambuco abre hoje as suas aulas para o anno lectivo de 1937, e é sob auspícios fagueiros e importantes que inicia os seus trabalhos.

A Escola entrou numa nova phase de desenvolvimento quando reconhecida a sua finalidade e confirmado o valor da sua acção, concedeu-lhe o governo federal a Inspeção Prévia o que importa ao início da equiparação com os demais Institutos congêneres sustentados pelo Departamento do Ensino e cujas patentes reconhecidas são por todo o paiz.

Vantagem enorme para os alumnos formados, que em todo o Brasil serão garantidos os seus direitos, vantagens para a Escola que vê confirmada a sua acção.

Não que a Escola até agora tivesse faltado o amparo da autoridade.

Desde o principio quando um punhado de abnegados, inspirados no ideal da arte, que por propria natureza como todo o verdadeiro valor é communicativo, para fazer os demais participar do fogo sagrado que nas suas almas lavrava, fundaram a Escola de Bellas Artes, — recebida foi a Escola, com alvoroço por todos os que sentiam o idealismo sublimar-lhes a acção, applaudida, apoiada, secundada nos seus esforços. Veio ainda a clarividencia do governo do Estado e da autoridade municipal facilitar-lhes os meios de installação, assegurando-lhe a funcção com uma subvenção annual. Correram os annos. Chegou a Escola a convicção da eficacia

do seu valor, deu-nos a "Quinzena da Arte", durante a qual installou nos seus salões uma Exposição didactica, demonstrativa do aproveitamento dos alumnos e mesmo do valor dos seus talentos, prova de que aqui se trabalhava com tal resultado que excedeu a expectativa dos que não nos conheciam e mesmo, quando os trabalhos dos alumnos constituíram em grande parte a revelação de fortes talentos e a prova do afincamento com que se dedicavam ao estudo, secundando esforços de professores habéis, dedicados e incansáveis. Pois não devo calar o facto de grande alcance moral, de que o corpo docente desta Escola aqui cinsina e prepara a mocidade de artistas, sem remuneração alguma que não seja a satisfação de colaborar para o desenvolvimento das Bellas Artes entre nós.

Não tardou o grande publico a votar uma grande sympathia a Escola tão effizaz, idealista e benemerita, como não tardaram as autoridades do Estado e do Municipio a favorecel-a com subvenções crescentes.

O governo do Estado concedeu á Escola 200.000\$ rs. em apolices da divida do Estado para constituir o seu patrimonio, além de uma subvenção annual de 5.400\$ réis.

O governo do municipio elevou a subvenção annual de 2.400\$ para 4.800\$ rs. por anno.

O governo federal deve a Escola a subvenção de 20.000\$ rs. no anno de 1934, de outros 20.000\$ rs. para o anno de 1935, de 18.000\$ rs. para o anno de 1936 (sendo que

estes dois annos ainda não foram recebidos) e já votou um credito de 20.000\$ rs. para este anno de 1937.

Vendo-se portanto, a Escola tão fortemente amparada pelos poderes publicos e cercada das sympathias de todas as classes, corre-lhe o mais imperioso dever de gratidão que se não exprime em palavras, mas tem de se realizar na sua acção.

Bem assim o comprehendeu os seus dirigentes. Desde logo accetaram todo o programma de ensino da Escola das Bellas Artes do Rio de Janeiro, novos e pesados encargos foram confiados aos professores e tem a Escola a mais firme confiança no seu corpo docente de que os alumnos com a maior comprehensão dos seus deveres egeruão bem alto o nome da Escola pelo zelo do estudo, da frequencia assidua e da docilidade que conforta e garante a effizacia da acção fornecedora das suas habilidades.

A Escola solicitando fiscalização previa para entrar no regimen da equiparação assumiu o compromisso de desempenhar cabalmente a sua missão, correspondendo dess'arte á justa expectativa das autoridades que generosamente a amparam e a sympathia de todas as classes que a confortam.

(Continua)